



CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPUTADA FEDERAL MARGARIDA SALOMÃO (PT-MG)

REQUERIMENTO Nº _____, de 2017

(Da Sra. Margarida Salomão)

Requer a realização de audiência pública para debater a atual situação do futebol feminino no Brasil.

Senhor Presidente,

Nos termos do artigo 24, inciso III e do artigo 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência que, ouvido o Plenário, seja realizada Audiência Pública para debater a atual situação do futebol feminino no Brasil. Sugiro que sejam convidadas para compor a mesa, como debatedores, as seguintes pessoas:

- Marco Aurélio Cunha – Coordenador do Futebol Feminino da Confederação Brasileira de Futebol
- Modesto Roma Júnior – Presidente do Santos Futebol Clube
- Aline Pellegrino – Federação Paulista de Futebol
- Lu Castro – Jornalista esportiva
- Silvana Vilodre Goellner – Pesquisadora - Representante da comunidade científica



CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPUTADA FEDERAL MARGARIDA SALOMÃO (PT-MG)

- Gustavo Parrela – Secretário Nacional de Futebol e Direitos do Torcedor do Ministério do esporte
- Rosana dos Santos Augusto – Representante das atletas

JUSTIFICAÇÃO

No dia 01/11/2016 a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) anunciou Emily Lima como a nova treinadora da seleção feminina. A notícia foi bastante comemorada não apenas porque representava uma importante conquista para as mulheres que atuam no futebol, mas pela sua reconhecida competência para assumir o cargo. No entanto, sua permanência no cargo durou pouco: no dia 22/09/2017 a CBF informou o desligamento da treinadora.

Tal acontecimento gerou várias manifestações por parte de muitas pessoas envolvidas com o futebol feminino, muitas delas ressaltando aspectos como a descontinuidade de ações, a falta de projetos a médio e longo prazo, a pouca atenção com a modalidade e a surdez da CBF em ouvir vozes dissonantes, inclusive, de quem protagoniza o jogo. Neste caso específico, a carta encaminhada pelas atletas de seleção solicitando a permanência da treinadora e sua comissão técnica.

Em protesto ao ocorrido, cinco jogadoras de notório reconhecimento nacional e internacional decidiram não servir mais à seleção. Nos vídeos que postaram nas redes sociais apontam indícios sobre a reincidência de circunstâncias que promovem a subvalorização do futebol feminino por parte da instituição que o rege.

Prestes a completar trinta anos da primeira convocação oficial da seleção (1988), o futebol feminino ainda carece de reconhecimento e investimento apesar de integrar o cotidiano de muitas mulheres desde que chegou ao nosso país. Sua precária estruturação resulta, em parte, do fato



CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPUTADA FEDERAL MARGARIDA SALOMÃO (PT-MG)

de ter sido proibido por quase quarenta anos. Vale lembrar que em abril de 1941 o Conselho Nacional de Desportos promulgou o Decreto-Lei n.º 3.199 que oficializou a interdição das mulheres em algumas modalidades esportivas consideradas “incompatíveis com a sua natureza”. Este Decreto foi revogado apenas em 1979 e o futebol feminino teve sua regulamentação aprovada no ano de 1983.

Apesar de ter sofrido essa intervenção é necessário evidenciar que o futebol feminino nunca deixou de existir. Em grande medida pela dedicação das mulheres que apesar de subvalorizadas não desistiram do sonho de viver o futebol em suas múltiplas manifestações.

A demissão de Emily Lima reacendeu o debate sobre a marginalização do futebol feminino e a anulação simbólica de suas realizações. Evidenciou, outra vez, que para as brasileiras, o futebol ainda é uma “promessa”, um sonho não realizado, algo que está por vir e pelo qual precisam cotidianamente lutar. Dentro do campo e fora dele!

Considerando a importância do futebol feminino para a cultura e a história esportiva de nosso país, a audiência pública tem como objetivo analisar a situação da modalidade assim como propor estratégias que possam promover o reconhecimento e a estruturação que merece.

Sala da Comissão, 24 de outubro de 2017.

Margarida Salomão
Deputada Federal PT-MG